

## **A IDEIA DE IMPÉRIO E A EXPERIÊNCIA COLONIAL: DINÂMICAS E PRÁTICAS DA COMPANHIA DE JESUS**

Maria Emilia Monteiro Porto (UFRN)  
[mariaporto2@yahoo.com.br](mailto:mariaporto2@yahoo.com.br)

Maria de Deus Beites Manso (Universidade de Évora)  
[mariadeusmanso@gmail.com](mailto:mariadeusmanso@gmail.com)

Constituído no ano de 2009, o Grupo de Pesquisa Jesuítas nas Américas congrega pesquisadores de diferentes estados do Brasil, bem como colegas da Argentina e de Portugal. Participando ativamente no Encontro Internacional de História Colonial (EIHC) desde o ano de 2010, o grupo propõe-se estar presente na oitava edição com o Simpósio Temático “A ideia de império e a experiência colonial: Dinâmicas e Práticas da Companhia de Jesus”. A época moderna foi marcada pelo projeto expansionista europeu, envolvendo diferentes agentes da sociedade. Na intenção de se impor um modelo sociocultural europeu/cristão criaram-se estruturas e instituições que ajudaram a edificar a empresa colonial. A Companhia de Jesus encarnará o esforço como uma missão universal, na qual o Homem só se salvava pela prática do catolicismo. Este tornou-se um dos agentes essenciais para a edificação dessa missão que abrangeu os cinco continentes, tanto enquanto evangelizadores, como responsáveis por práticas caritativas e de cura, como homens de ciência e cultura e aptos a adaptarem a sua ação ao contexto em que se inseriam. O trabalho da Companhia de Jesus ao longo dos tempos nem sempre foi bem acolhido, quer pela Igreja e poderes, quer pelas sociedades locais com que entravam em “convivência”. Sobre o seu itinerário que, em muitos momentos da História foi conturbado, restam-nos muita documentação e estudos sobre os quais vale a pena ler/questionar. Para além de uma história apologética ou ideológica que se foi escrevendo, temos que indagar sobre o seu papel na sociedade de então e ver particularmente as continuidades e/ou rupturas que mantiveram desde seu diálogo com a tradição medieval até a constituição dos aspectos fundantes da época moderna. Neste sentido, convidamos os colegas a apresentarem trabalhos que nos ajudem a questionar a sua relação com a história colonial e/ou com o processo histórico que designamos de primeira grande globalização da época moderna.